



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CAMPUS MORRINHOS

**PROJETO PEDAGÓGICO DE PÓS-
GRADUAÇÃO *LATO SENSU*:
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 360 horas

Morrinhos-GO

2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CAMPUS MORRINHOS

**PROJETO PEDAGÓGICO DE PÓS-
GRADUAÇÃO *LATO SENSU*:
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 360 horas

ÁREA DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO

COORDENADOR(A): LAÍS ALICE OLIVEIRA SANTOS

Morrinhos-GO

2024

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Bregagnoli

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Elias de Pádua Monteiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Alan Carlos da Costa

DIRETOR DO CAMPUS MORRINHOS

Cícero José da Silva

CHEFE DA UNIDADE DE PESQUISA

Clarice Aparecida Megguer

COORDENADORA DO CURSO

Láís Alice Oliveira Santos

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
2. APRESENTAÇÃO
3. HISTÓRICO DO CAMPUS
4. JUSTIFICATIVA
5. OBJETIVOS
5.1 OBJETIVO GERAL
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS
6. PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPO DISCENTE
8. NÚMERO DE VAGAS
9. VAGAS PARA AÇÕES AFIRMATIVAS
10. PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO
10.1. PERIODICIDADE
11. MATRIZ CURRICULAR
12. EMENTAS
12.1. MÓDULO FUNDAMENTOS
12.2. MÓDULO SABERES E PRÁTICAS I
12.3. MÓDULO SABERES E PRÁTICAS II
13. QUADRO DOCENTE
14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
14.1. OBJETIVOS DO TCC
14.2. FORMATO DO TCC
14.3. AVALIAÇÃO DO TCC
15. DA ESCOLHA DO ORIENTADOR
16. CERTIFICAÇÃO
17. METODOLOGIA DE ENSINO
19. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS MORRINHOS
20. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS
21. INDICADORES DE DESEMPENHO
22. REFERÊNCIAS

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição Proponente	Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos
Nome do Curso	Especialização em Educação Especial e Inclusiva
Área do Conhecimento (CAPES)	Código: 7.08.00.00-6 Educação
Tipo	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
Modalidade de Oferta do Curso	Presencial
Local de Oferta	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, <i>Campus</i> Morrinhos. Endereço: Rodovia BR153, KM633 Zona Rural, Morrinhos - GO, 75650-000. Telefone: (64) 3413-7900. Website: https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/morrinhos . Diretor Geral: Cícero José da Silva
Turnos de Funcionamento	Matutino, Vespertino e Noturno
Número de Vagas	50 (cinquenta)
Periodicidade de Oferta	De acordo com a demanda
Tempo de Integralização	em até 18 (dezoito) meses
Carga Horária Total	360 horas

2. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal Goiano do Campus Morrinhos tem por objetivo apresentar a proposta curricular, na qual definem-se as diretrizes pedagógicas para que ocorra seu funcionamento e formem diplomados em cursos de licenciatura interessados na área.

A Lei de Criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008), na Resolução CNE/CES nº 01 de 08/06/2007 e o Regulamento Geral de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto Federal Goiano, aprovado pela Resolução nº 043/2011 subsidiam a elaboração deste documento.

Este documento, portanto, é um guia essencial para a implementação do curso, detalhando os componentes curriculares, as metodologias de ensino, os critérios de avaliação e os recursos necessários para a realização do mesmo. Estamos confiantes de que, ao seguir estas diretrizes, o curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva contribuirá significativamente para a formação de profissionais competentes e comprometidos com a inclusão educacional.

3. HISTÓRICO DO CAMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, é fruto do rearranjo e da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica iniciados em abril de 2005, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O IF Goiano é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Resultado da junção dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Rio Verde e Urutaí (juntamente com sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos) e da Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE), ambos provenientes das antigas Escolas Agrotécnicas Federais, o IF Goiano é uma autarquia Federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às Universidades Federais.

No seu processo instituinte estão presentes na composição de sua estrutura organizacional: uma Reitoria localizada em Goiânia, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí, a Escola Agrotécnica Federal de Ceres e as Unidade de Educação Descentralizada de Morrinhos que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de Campus da nova instituição, passando a denominar-se respectivamente: Campus Rio Verde, Campus Urutaí, Campos Ceres, Campus Morrinhos e Campus Iporá.

Ressalta-se que foram criados ainda 07 Campus nas etapas 02 e 03 da expansão dos Institutos Federais sendo: Campus Posse, Campus Campos Belos, Campus Trindade, Campus Cristalina, Campus Avançado Ipameri, Campus Avançado Catalão, e Polo de Inovação, totalizando 12 (doze) campi.

Em atividade desde 1997, o Campus Morrinhos do Instituto Federal Goiano é referência na região Sul de Goiás como instituição pública federal promotora de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Está localizado na Cidade de Morrinhos, Região Sul Goiano, às margens da Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, a 120 km de Goiânia, capital do Estado de Goiás.

Em sua história, o Campus Morrinhos já passou por diversas fases. No início, a instituição foi criada como Escola Agrotécnica Federal de Urutaí - Unidade Descentralizada (UNED) de Morrinhos, resultado da parceria entre o Governo Federal, o Governo do Estado e a Prefeitura de Morrinhos. Posteriormente, as escolas técnicas passaram por mudanças em todo o Brasil e a unidade passou a se chamar Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Urutaí - Uned Morrinhos.

Em dezembro de 2008, tornou-se o Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, de acordo com o disposto na Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o país. A Unidade Descentralizada foi, então, elevada à categoria de Campus do Instituto Federal Goiano, ao lado de demais unidades da instituição. A mudança trouxe autonomia administrativa plena para a instituição, possibilitando um desenvolvimento mais acelerado, maior qualidade no serviço prestado e maior celeridade no cumprimento das demandas internas.

Tendo em vista a preocupação do poder público, no sentido de assumir a sua função de propiciar o ensino e a qualificação da população em seus mais diversos níveis, e considerando o sucesso do Institutos Federais na promoção dos cursos profissionalizantes tornou-se necessário a ampliação da oferta de cursos em diferentes níveis nos IFs. Com base na legislação educacional, mais especificamente nos Decretos 5.224, de 10 de outubro de 2004, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que delegam aos Institutos Federais a autonomia para criar e ofertar cursos superiores. O Decreto 5.773 dá ao então Centro Federal de Educação Tecnológica a condição de Instituição de Ensino Superior e o Decreto no 5.224, no artigo 3o, que trata das características básicas dos Institutos Federais, no inciso V, diz que os Institutos Federais têm por característica, dentre outras, a oferta de ensino superior de graduação e de pós-graduação na área tecnológica. Já o inciso V, do artigo 4º, afirma que os Institutos

Federais têm como objetivos, dentre outros, ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *Stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica.

Assim, em um curto espaço de tempo, o Campus Morrinhos abriu sete cursos superiores e três programas de pós-graduação, além do ensino a distância e dos cursos técnicos já ofertados. Neste contexto, atualmente o IF Goiano – Campus Morrinhos oferece os seguintes cursos: Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio (Integral), Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (Integral), Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (Integral), Técnico em Alimentos – Modalidade EAD Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio, Licenciatura em Química (noturno), Bacharelado em Ciência da Computação (integral), Tecnologia em Alimentos (Noturno), Tecnologia em Sistemas para Internet (Noturno), Licenciatura Plena em Pedagogia (Noturno), Bacharelado em Agronomia (Integral), Bacharelado em Zootecnia (Integral), Bacharelado em Química Industrial, Especialização em Ensino de Ciências e Matemática e o Mestrado Profissional em Olericultura. Todos os cursos são gratuitos e ministrados por corpo docente altamente qualificado, formado por especialistas, mestres e doutores, que são incentivados permanentemente a se capacitarem.

O *campus* está situado na Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, Morrinhos, distando, aproximadamente 19 km da cidade de Morrinhos e 140 Km da capital do estado. A cidade apresenta uma população estimada em mais de 51.351 habitantes (Censo 2022), que correspondem a 1,36% da população do estado e apresenta uma taxa geométrica de crescimento populacional na faixa dos 2,38% ao ano, sendo que destes números, a cidade de Morrinhos apresenta, de acordo com dados do MEC uma população estimada em 41.457 habitantes (ver referências).

No campo da formação inicial de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o *campus* conta com o Curso de Licenciatura em de Pedagogia criado em 2013, que obteve nota 5 no processo de avaliação dos cursos superiores do MEC e, desde então tornou-se uma referência regional na área de formação de professores para a Educação Básica.

Nesse contexto, a formação de professores para educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, na modalidade presencial, gratuita e com a qualidade almejada é desafiadora para o IF Goiano, *Campus Morrinhos*, visto que além das demandas locais, atende às demandas dos municípios do entorno de Morrinhos, tanto no que diz respeito

à formação inicial como continuada de professores, em especial, para atuarem na rede pública municipal.

Ao longo desses anos, o curso de Pedagogia tem se dedicado às diversas atividades que têm colaborado para atender as demandas de formação da região do município de Morrinhos, como tem se destacado na área da Educação Especial, a qual está cada vez mais crescente diante do ingresso de pessoas com Deficiências, Transtornos e Altas Habilidades e Superdotação nas instituições de ensino. No ano de 2023, o Instituto contou com um processo formativo que expressa nosso compromisso com a construção da educação inclusiva, realizando o evento intitulado “Diálogos sobre a Educação Especial para a construção de uma Educação Inclusiva”, teve oficinas, palestras e muitos debates.

Os professores do curso de Pedagogia em conjunto com outros docentes da Instituição e Técnicos Administrativos Educacionais, têm desenvolvido pesquisas na área da Educação Especial, de modo a se aprofundarem nas diversas vertentes que existem na área da Educação Especial trazendo o envolvimento de seus estudantes, principalmente das Licenciaturas de Química e Pedagogia. Por meio das pesquisas, alunos, professores e comunidade externa do IF Goiano tem investigado a realidade que circunda a Educação Especial, trazendo aprofundamento, atualização e inovação na perspectiva de contribuir para que se construa uma educação inclusiva no próprio IF Goiano, assim como nas escolas de nossa região.

O desenvolvimento destas ações oriundas no curso de Pedagogia tem encontrado subsídio na Instituição, tendo em vista que o IF Goiano apresenta significativa experiência no trabalho com Educação Especial na perspectiva Inclusiva, seja por meio do seu Napne (Núcleo de apoio às pessoas com necessidades especiais), que promove apoio pedagógico a docentes, discentes e famílias envolvidas, quanto no desenvolvimento de palestras e outras atividades para a comunidade interna na instituição, oferecendo suporte para o trabalho com as diversas necessidades dos estudantes.

Também são desenvolvidos projetos exitosos em termos institucionais, tais como aquelas envolvendo Terapias Assistidas por Animais (TAA), em que o campus Morrinhos se destaca em atividades extensionistas como os projetos “Bicho Terapeuta”, “Amigo Bicho” e a Equoterapia, projetos realizados em parcerias com as redes municipal e estadual de ensino e com o Sindicato Rural de Morrinhos. Também outros campi possuem trabalhos exitosos como projeto “Cão Guia”, no campus Urutaí e o desenvolvimento de trabalhos com a equoterapia no campus Ceres. Ainda em Morrinhos, merece destaque o trabalho desenvolvido com a aluna do curso de Bacharelado em Ciências da Computação, Verônica Mendes da Costa que, pessoa

com paralisia cerebral, conseguiu concluir o curso com êxito, graças ao comprometimento de toda a equipe envolvida para a promoção de uma verdadeira Educação Especial Inclusiva¹. (<https://opopular.com.br/cidades/jovem-com-paralisia-cerebral-cola-grau-em-curso-superior-1.3023100>).

Contamos também como instituição, com o Centro de Referência em Formação em Rede (Cerfor), que tem proporcionado a formação de vários profissionais na área da educação com o curso “Práticas educativas para estudantes com necessidades educacionais específicas” no formato de Cursos Online, Abertos e Massivos (MOOC) disponível para a formação de professores.

O curso proposto de Especialização em Educação Especial e Inclusiva vai ao encontro do trabalho que vem sendo realizado pela Instituição e pelo curso de Pedagogia, tornando-se uma formação que enriquecerá as propostas que já vem sendo realizadas e proporcionadas aos estudantes uma formação aprofundada e de qualidade para atuarem com o público da Educação Especial. Além disso, com a oferta deste curso, o Campus Morrinhos cumpre a verticalização do ensino, promovendo da educação básica à pós-graduação (lato sensu), assegurando aos alunos a continuidade dos estudos em uma instituição gratuita e de qualidade.

4. JUSTIFICATIVA

A presente proposta de curso *Lato Sensu* em Educação Especial e Inclusiva justifica-se pela necessidade de fortalecer a formação de professores da Rede pública de Educação que atuam com alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, numa perspectiva de ensino dialógico e colaborativo.

Pensar a educação e a organização do trabalho pedagógico numa perspectiva coletiva e colaborativa se configura na sociedade capitalista que dicotomiza as funções do trabalhador como um movimento de resistência e de construção de novas possibilidades. Como afirma Paro (2012),

Com a divisão pormenorizada do trabalho - embora com o mesmo esforço, ou tendo-o ampliado pela intensificação do trabalho -, ele [o trabalhador] passa a participar de uma parcela muito pequena dessa obra, perdendo de vista o seu todo e alienando-se ainda mais efetivamente do produto de seu trabalho (p. 68).

¹ Ver notícia publicada a respeito do processo formativo da aluna: <https://opopular.com.br/cidades/jovem-com-paralisia-cerebral-cola-grau-em-curso-superior-1.3023100>

O trabalhador da educação, inserido na lógica capitalista que defende a prática individualizada e especializada do trabalho, tem efeitos nefastos à escola inclusiva, pois os profissionais ao focar em uma atividade, ou a uma função, alienam-se e não conseguem perceber e agir em prol de que os alunos público da Educação Especial sejam de fato incluídos, uma contradição do que se prevê na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008) que traz como objetivo a esses alunos a garantia ao acesso, à participação e à aprendizagem.

Nesse sentido, é preciso que criemos mecanismos de superação dessa lógica irracional que tem se efetivado nas escolas no contexto da Educação Especial. Profissionais de apoio, professores que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais do AEE e professores da sala de aula de ensino regular, precisam de espaços formativos que colaborem com a construção de um novo projeto educacional que seja capaz de construir instituições marcadas pela interação, diálogo e colaboração, com a intencionalidade de “[...] desenvolver estratégia de intervenção e atuação pedagógica que permitam ao aluno acesso ao currículo, bem como sua interação no grupo da escola e da sala de aula” (Camargo, Gomes, Silveira, 2016, p.22).

Diante do avanço das discussões e atualizações constantes que têm ocorrido no campo da Educação Especial, a formação dos docentes da educação básica ocorrida em nível superior não é suficiente para que se compreendam os aspectos centrais para uma atuação de qualidade com alunos da Educação Especial. Sendo de suma importância que a formação de professores seja numa perspectiva contínua, para que dentre outros aspectos que a formação continuada propõe, se atualizem e estejam em constante processo formativo.

Um exemplo que evidencia a necessidade desse processo formativo está no uso das terminologias no campo da Educação Especial. Em 1988, surge a expressão “pessoa portadora de deficiência”, terminologia esta que foi deixada de ser reconhecida por expressar a deficiência como uma condição que poderia ser abandonada. Em 2009, a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU, promulga a terminologia “Pessoa com Deficiência”, que é utilizada nos dias atuais por trazer um “certo empoderamento, uma vez que pressupõe o uso do poder pessoal para fazer escolhas, tomar decisões e assumir o controle da situação de vida de cada um.” (Bueno; Bueno; Portilho, 2023, p.8). O uso correto destas terminologias é importante, “uma vez que facilita a identificação do grupo que busca a efetivação de seus direitos, facilita a aproximação das pessoas com a causa, além de ser uma questão de honra, de dignidade e respeito com essas pessoas” (Bueno; Bueno; Portilho, 2023, p.8).

Compreendendo a necessidade formativa na área da Educação Especial, como nacional, mas também local, evidenciamos o contexto regional que abarca o Instituto Federal Goiano, o Estado de Goiás, por ser uma instituição que assume o compromisso social de formar educadores com qualidade, para que atuem nas diferentes redes de ensino. Demonstramos a discrepância que ocorre no estado de Goiás entre docentes com formação continuada e o aumento significativo de matrículas de alunos da Educação Especial nas redes de ensino para acentuar a demanda por formação. De um total de 62.347 docentes atuantes, apenas 25.789 possuem algum tipo de formação continuada - não especificada a área da formação, o que demonstra que a realidade representa um quantitativo menor de professor com formação continuada na área da Educação Especial - o que sinaliza 58,64% docentes sem formação continuada. Em contrapartida, vivenciamos um aumento de 138% de pessoas com deficiência nas redes de ensino da Educação Básica no estado de Goiás, em apenas 9 (nove) anos, conforme demonstra os dados do gráfico 1:

Gráfico 1: Evolução da matrícula por rede de ensino - Educação Especial - Goiás - 2014 - 2023.



Fonte: Censo Escolar da educação Básica (2023)

Esta realidade encontrada no estado de Goiás se reverbera dentro dos municípios, como ressaltamos Morrinhos e Buriti Alegre, os quais mantemos um diálogo sobre as demandas formativas desde o ano de 2022, tendo em vista que dos 404 professores das redes estaduais e municipais de Morrinhos, apenas 236 possui algum tipo de formação continuada e no município de Buriti Alegre, dos 98 docentes apenas 49. Em contrapartida, a cidade de Morrinhos possui um total de 322 alunos sendo atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo 198 da rede municipal e 124 da rede estadual, já na cidade de Buriti Alegre temos um total de 298 alunos atendidos pelo AEE, sendo 156 da rede municipal de ensino e 142 da rede estadual.

Numa proposta de compromisso com a comunidade que circunda uma das regiões em que o Instituto Federal Goiano atua (Campus Morrinhos), foi realizado um levantamento de demanda de formação dos profissionais atuantes nas escolas de Educação Básica. O município de Buriti Alegre evidenciou a demanda por formação continuada na área da Educação Especial em formato de especialização, através do preenchimento de formulário de identificação de demanda enviado aos gestores municipais. Estes municípios aqui citados, assim como a Secretaria de Educação do Estado de Goiás firmam com o Instituto Federal Goiano uma parceria ao confiar a nós o processo formativo dos professores pela experiência que possuímos enquanto instituição formadora.

Diante desses aspectos apresentados da capacidade formadora do IF Goiano e compromisso com a formação de qualidade, entendendo a baixa quantidade de professores no estado de Goiás com formação continuada e o constante aumento de matrículas de alunos público do AEE e ainda a necessidade de superação da dicotomia entre as relações dos profissionais, propomos este curso que se justifica por: 1. ampliar as possibilidades de processos formativos a esses profissionais a nível de especialização; 2. considerar o aumento significativo da presença dos alunos público da Educação Especial que tem sido recebidos numa perspectiva integracionista e que precisa avançar para a inclusiva; 3. Formar profissionais que tomem a diversidade como ponto de partida para o ensino na busca da garantia de uma equidade escolar e construção de uma escola inclusiva; 4. Relevância histórica e acadêmica que o Instituto Federal Goiano e o curso de Pedagogia do Campus Morrinhos trazem na formação de professores e de práticas que favorecem a construção de uma educação inclusiva.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Especializar 50 licenciados da área da educação para mobilizarem conhecimentos, habilidades e estratégias necessárias para identificar, compreender e atender às diversificadas demandas dos alunos com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou outras necessidades específicas que requerem adaptações no contexto escolar de maneira crítica e colaborativa entre os diferentes agentes da escola.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as características das pessoas com diferentes deficiências permitindo definir estratégias didático-pedagógicas condizentes às necessidades dos alunos.

- Desenvolver o pensamento histórico-crítico sobre os Fundamentos da Educação Especial.
- Refletir sobre o papel do professor atuante com pessoas com necessidades específicas.
- Estimular a colaboração entre professores, equipe pedagógica, familiares e profissionais de apoio para proporcionar um ambiente escolar inclusivo e de apoio mútuo, visando o desenvolvimento integral dos alunos.
- Adquirir conhecimentos sobre estratégias pedagógicas inclusivas e adaptativas para planejar e implementar aulas que atendam às necessidades específicas de todos os alunos, promovendo sua participação e aprendizagem efetiva.
- Compreender o conceito e as possibilidades de trabalho com tecnologias assistivas na perspectiva da acessibilidade arquitetônica, comunicacional, programática, metodológica, instrumental e atitudinal, articulando seu uso como potencializadoras na promoção de espaços inclusivos e a elaboração de recursos metodológicos para o ensino-aprendizagem numa perspectiva democrática e socialmente referenciada.
- Refletir criticamente sobre as práticas educacionais inclusivas, identificando desafios, obstáculos e estratégias para promover uma cultura escolar mais acolhedora, diversificada e equitativa.
- Pesquisar, analisar, elaborar e adaptar recursos didático-pedagógicos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem de alunos público da Educação Especial.
- Desenvolver pesquisa como um caminho potencial e facilitador para confrontar e reelaborar a prática docente.

6. PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O curso tem como público da Educação Especial:

- a. Professores da Educação Básica: Professores que atuam em escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, da rede pública de ensino.
- b. Professores de Educação Especial: Professores que já atuam na área de Educação Especial, incluindo professores de salas de recursos multifuncionais, salas de aula especializadas, professores que atuam como apoio e demais profissionais envolvidos no atendimento de alunos com deficiência e necessidades educacionais específicas, da rede pública de ensino.

- c. Gestores da Educação Básica de instituições de ensino públicas.
- d. Licenciados na área da educação.

7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO CORPO DISCENTE

7.1 Requisito: Grau Superior

7.2 Pré-requisito: Ser licenciado na área da educação

7.3 Critérios de seleção: A ser definido em edital próprio

8. NÚMERO DE VAGAS

Serão ofertadas até 50 (cinquenta) vagas, em turma única.

9. VAGAS PARA AÇÕES AFIRMATIVAS

O processo de seleção do corpo discente seguirá as diretrizes para ações afirmativas apresentadas pelo regimento geral da Pós-Graduação do IF Goiano. Ficará reservado o quantitativo de 20% (vinte por cento) do total de vagas disponíveis para candidatos negros (pretos e pardos) e indígenas (Lei 12.990/ 2014) e o quantitativo de 5% (cinco por cento) destinados a candidatos com deficiência (Lei 3.298/1999).

10. PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso será realizado em até 18 meses, contabilizando o prazo de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

10.1. PERIODICIDADE

O curso será realizado de maneira presencial, em encontros que ocorrerão quinzenalmente (sexta à noite e sábado de manhã e tarde), contabilizando uma carga horária de 12 horas; e atividades EAD que poderão ser realizadas de acordo com o estabelecido entre professor e aluno, podendo contabilizar até 40% da carga horária total do curso.

11. MATRIZ CURRICULAR

O curso Especialização em Educação Especial e Inclusiva será ofertado na modalidade presencial, planejado e organizado após diálogo entre o IF Goiano e instituições representativas de pessoas que compõem o público da Educação Especial, e que atuam na defesa da Educação Inclusiva. Esta proposta pedagógica conta com 360 horas presenciais, que

ocorrerão com encontros quinzenais (sexta à noite e sábado pela manhã e tarde), preferencialmente, no Campus do IF Goiano no Município de Morrinhos-GO. As disciplinas que constam nesta matriz curricular poderão ser ofertadas a distância, de forma integral ou parcial a depender do colegiado do curso, desde que não ultrapasse o limite definido pela legislação vigente.

O curso está dividido em três módulos:

MÓDULO	DESCRIÇÃO	CH
Módulo Fundamentos	<i>Módulo de Fundamentos</i> políticos, históricos, legais, conceituais e de aspectos do desenvolvimento da aprendizagem sobre a temática da Educação Especial, abordará as questões referentes aos conceitos e história da deficiência no contexto internacional e nacional, os marcos legais das lutas das pessoas com deficiência na história do Brasil, assim como seus avanços políticos; a compreensão dos aspectos do desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos típicos e atípicos, assim como as contribuições dos estudos da neurociência no campo da Educação Especial.	120
Módulo Saberes e Práticas I	<i>Módulo de Saberes e Práticas I e II</i> , que prevê estudos que vão desde o entendimento de cada uma das deficiências, transtornos e altas habilidades e superdotação em seus aspectos de identificar, avaliar e pensar nas propostas de intervenção coerente as especificidades, possibilitando ao educador uma formação que vise a atuação direta com o público da Educação Especial que o conduzam na construção de práticas inclusivas que favoreçam as aprendizagens dos diferentes sujeitos da educação especial.	120
Módulo Saberes e Práticas II		120
Carga Horária Total do Curso		360

Esta Matriz Curricular reúne todas as atividades que devem ser realizadas pelos estudantes durante o curso, que será organizado no regime acadêmico modular.

A disposição das disciplinas nesta matriz representa o percurso formativo sugerido

neste projeto de curso, mas a ordem de oferta dos componentes curriculares pode não obedecer à organização prevista nesta matriz. Nessa lógica, os componentes podem ser realocados dentro de seus módulos, a fim de se ajustarem às disponibilidades de horários de aulas dos docentes do curso.

MÓDULO	DISCIPLINA	CH (horas)
Módulo Fundamentos	Fundamentos, Princípios e Políticas da Educação Especial e Inclusiva	40
	Neurodesenvolvimento e Educação	30
	Teorias Psicológicas do Desenvolvimento e Aprendizagem	30
	Metodologia de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva	20
Módulo Saberes e Práticas I	Atendimento Educacional Especializado: Investigação, Avaliação e Intervenção	30
	Deficiência Intelectual	30
	Introdução aos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)	30
	Transtornos Específicos de Aprendizagem	30
Módulo Saberes e Práticas II	Deficiência Visual e Educação Inclusiva	30
	Educação de Surdos: fundamentos históricos, culturais e pedagógicos	30
	Altas Habilidades e Superdotação	30
	Tecnologia Assistiva: recursos e estratégias para o ensino	30
Trabalho de Conclusão de Curso*		20
Carga Horária Total do Curso		360

*A carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso não integraliza a Carga Horária Total do curso.

12. EMENTAS

12.1. MÓDULO FUNDAMENTOS

Disciplina: Fundamentos, Princípios e Políticas da Educação Especial e Inclusiva
Carga Horária: 40h
Ementa:
Conceitos e Terminologias sobre Deficiência. Movimentos de direitos civis e o surgimento do modelo social da deficiência. Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e Inclusiva. Segregação e integração escolar no Brasil. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Documentos internacionais e legislação brasileira.
Bibliografia Básica:
FONSECA, Gêssica Fabiely. Fundamentos e políticas da educação especial e inclusiva. Natal: Editora IFRN, 2022. JANNUZZI, Gilberto de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. MAZZOTTA, Marcos J. S.. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez. 1996. SETUBAL, Joyce Marquezin, FAYAN, Regiane Alves Costa (orgs.). Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Comentada. Campinas: Fundação FEAC, 2016.
Bibliografia Complementar:
GODOY, Miriam Adalgisa Bedim; HANSEL, Ana Flávia; · ZYCH, Anizia Costa. Fundamentos da Educação Inclusiva. Guarapuava: NEAD/UAB Unicentro, 2014. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. História da educação de pessoas com deficiência: da antiguidade ao início do século XXI. São Paulo, SP: Mercado de Letras, 2015. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (Org.). Inclusão: compartilhando saberes. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. ZYCH, Anizia Costa. Fundamentos da Educação Especial. Guarapuava: NEAD/UAB Unicentro, 2011.

Disciplina: Neurodesenvolvimento e Educação
Carga Horária: 30h
Ementa:
A organização geral, morfológica e funcional do sistema nervoso. O desenvolvimento do sistema nervoso, a neuroplasticidade e a aprendizagem. As funções executivas e sua importância. A emoção e suas relações com a cognição e a aprendizagem. Formação e desenvolvimento da memória e atenção. Cognição social e desenvolvimento.
Bibliografia Básica:
COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e Educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2015.
ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. Neurologia e aprendizagem: Abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2015.
Bibliografia Complementar:
ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2015.
SILVA, Fábio Eduardo. Neurociência e aprendizagem: uma aventura por trilhas da neuroeducação. Curitiba: Intersaberes, 2021.
RUIZ MARTÍN, Héctor. Como Aprendemos? Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. Porto Alegre: Penso, 2023.

Disciplina: Teorias Psicológicas do Desenvolvimento e Aprendizagem
Carga Horária: 30h
Ementa:
Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. Teorias mecanicistas e mentalistas da aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica (inatismo e comportamentalismo). Aprendizagem como reestruturação cognitiva. Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo como resultado de interações sociais. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Processos psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar.
Bibliografia Básica:
BECKER, F. Educação e Construção do Conhecimento . Porto Alegre: Artmed, 2012. MOREIRA, Marco Antônio. Teorias da Aprendizagem . 3. ed. São Paulo: LTC, 2023. VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . São Paulo: Martins Fontes, 2019.
Bibliografia Complementar:
COLL, C. (et.al) Desenvolvimento psicológico e educação - Psicologia Evolutiva . 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. KNUD, Illeris. Teorias contemporâneas da aprendizagem . Porto Alegre: Penso, 2013. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia . 25, ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

Disciplina: Metodologia de pesquisa em Educação Especial
Carga Horária: 30h
Ementa:
Tipos de pesquisa em educação. Métodos e técnicas aplicados na pesquisa em educação inclusiva. O planejamento da pesquisa. Construção do projeto de pesquisa. Normas para elaboração de artigo e trabalhos acadêmicos.
Bibliografia Básica:
FOGAÇA, Fabiane Ferraz Silveira. Metodologia de Pesquisa em Educação Especial . Santo André: Editora UFABC, 2022.
SIMIONATO, Marta Maria; SOARES, Solange Toldo. Teoria e Metodologia da Pesquisa Educacional : ponto de partida para o trabalho de conclusão de curso. Guarapuava: NEAD/UAB Unicentro, 2014.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. São Paulo: Artmed, 1999.
Bibliografia Complementar:
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; Tavares, Dirce Encarnacion; Godoy, Herminia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica . Campinas: Papyrus Editora, 2017.
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
MOTTA, Thalita Cunha. Metodologia de pesquisa na educação inclusiva . Natal: Editora IFRN, 2022.

12.2. MÓDULO SABERES E PRÁTICAS I

Disciplina: Atendimento Educacional Especializado (AEE): Investigação, Avaliação e Intervenção
Carga Horária: 30h
Ementa:
Fundamentos do Atendimento Educacional Especializado (AEE): legislação, políticas públicas e diretrizes para seu funcionamento no Brasil. Estrutura e Funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais. Os procedimentos de investigação, avaliação e intervenção a partir do Planejamento Educacional Individualizado (PEI) e a atuação colaborativa entre professores regulares e especialistas.
Bibliografia Básica:
GLAT, R.; PLETSCH, M. Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais/organização . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
VIANNA, M. M.; SILVA, E. da; SIQUEIRA, C. F. O. de. Plano Educacional Individualizado – Que ferramenta é esta? In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL , 7., 2011, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2011. p. 2824-2835. Disponível em: http://livrozilla.com/doc/968778/plano-educacional-individualizado-%E2%80%93-que-ferramenta-%C3%A9-esta%3F . Acesso em: 29 jun. 2020.
ZERBATO, A. P.; VILARONGA, C. A. R.; SANTOS, J. R. Atendimento Educacional Especializado nos Institutos Federais: Reflexões sobre a Atuação do Professor de Educação Especial. Revista Brasileira de Educação Especial , Bauru, v. 27, e0196, p. 319-336, jan./dez. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/nccRhD3yhzFM8HwjGjvYCdv/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 26 fev. 2022.
Bibliografia Complementar:
CAPELLINI, V.L.M.F.; RODRIGUES, O.M.P.R.(org.). Educação inclusiva: um novo olhar para avaliação e o planejamento de ensino . Bauru: UNESP/FC, 2012. (Coleção: Práticas educacionais inclusivas). 121 p. il. V. 4.
IANES, D. MACCHIA, V. A didática para as necessidades educacionais especiais: estratégias e boa práxis de apoio inclusivo guia para educação especial. São José dos Campos.

Pulso Editora. 2014.

SANTOS, J. R. et al. **Planejamento Educacional Individualizado I** : elaboração e avaliação. Documento eletrônico -- São Carlos : EDESP-UFSCar, 2022. 32 p.

Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/segunda-licenciatura-em-educacao-especial/pei-i.pdf> Acesso em: 06/09/2024

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Rev. bras. educ. espec.**, 26 (4), oct-Dec, p. 733-768, 2020. Disponível em: chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 06/09/2024.

SONZA, A. P.; SALTON, B. P.; AGNOL, A. D. (org.). **Reflexões sobre o Currículo Inclusivo**. Bento Gonçalves: IFRS, 2018.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, v. 47, e233730, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730>. Acesso em: 28 fev. 2022.

Disciplina: Deficiência Intelectual
Carga Horária: 30h
Ementa:
Estudo do histórico da conceituação de deficiência intelectual, diferentes abordagens da deficiência intelectual, principais características da deficiência intelectual, formas de identificação e atendimento.
Bibliografia Básica:
ALMEIDA, M.A.; MENDES, E.G.; HAYASHI, M.C.P.I. (org.) Temas em educação especial: múltiplos olhares. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 433 p. GARCIA, D. I. B. Aprendizagem e desenvolvimento das funções complexas do pensamento e a deficiência intelectual na perspectiva histórico -cultural. In: SHIMAZAKI, PACHECO (orgs.). Deficiência e Inclusão Escolar. Maringá: Eduem, 2012. p.69-82. SMITH, D. D. Introdução à Educação Especial: ensinar em tempos de inclusão. Tradução: Sandra Moreira de Carvalho. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008 (demais edições).
Bibliografia Complementar:
COLL, C. (et.al) Desenvolvimento psicológico e educação - Psicologia Evolutiva.2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. BRAUN, P ; NUNES, L. R. O. de P. A formação de conceitos em alunos com deficiência intelectual: o caso de Ian. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 21, n. 1, p.75-92, Jan.-Mar., 2015. OLIVEIRA, A.A.S. Prática pedagógica e avaliação escolar: o desenho de novas perspectivas na área da deficiência intelectual. In: MIRANDA, T. (org).) Educação Inclusiva: Diálogos Multidisciplinares. IV Congresso Baiano de Educação Inclusiva (CBEI). Bahia: UFBA, 2015.

Disciplina: Introdução aos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)
Carga Horária: 30h
Ementa:
Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD): definição e classificação. Características dos principais TGD: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Transtorno Desintegrativo da Infância; Síndrome de Rett; e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento. Do diagnóstico e avaliação às Intervenções e Tratamentos para pessoas com TGD.
Bibliografia Básica:
Bosa, C. A. Autismo e Desenvolvimento: Uma abordagem neuropsicológica. Artmed. 2002. Baptista, C. R.; Bosa, C. A. Transtornos Invasivos do Desenvolvimento e Inclusão Escolar. Autores Associados. 2002. Ribeiro, D. M. Transtornos Globais do Desenvolvimento: Aspectos clínicos e educacionais. WAK Editora. 2012.
Bibliografia Complementar:
Rivière, Á. O Tratamento do Autismo e outros Transtornos do Desenvolvimento. Ed. Mãe Terra. 2001. Rutter, M. Autismo: Pesquisa, diagnóstico e tratamento. Artmed. 2008. Silva, L. C. Transtornos de Desenvolvimento: Diagnóstico e tratamento. Manole. 2010.

Disciplina: Transtornos Específicos de Aprendizagem
Carga Horária: 30h
Ementa:
Definição e conceitos sobre os Transtornos Específicos de Aprendizagem. Classificação, características, e critérios diagnósticos sobre dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia e outros transtornos de aprendizagem não verbal. Abordagens e intervenções pedagógicas para pessoas com Transtornos Específicos de Aprendizagem.
Bibliografia Básica:
FLETCHER, J. M., LYON, G. R., FUCHS, L. S., & BARNES, M. A. Transtornos de aprendizagem: Da identificação à intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MERRELL, K. W., & GIMPEL, G. A. Transtornos de aprendizagem e de comportamento na infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2006.
SOUZA, D. G., & ROSA NETO, F. Avaliação e intervenção nos transtornos de aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.
Bibliografia Complementar:
KAPLAN, B. J., & SADDOK, V. A. Compêndio de psiquiatria: Ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.
FALCONE, E. M. O., & AZEVEDO, M. A. Transtornos de aprendizagem: Aspectos neuropsicológicos e psicopedagógicos. São Paulo: Vetor Editora, 2011.
SHAYWITZ, S. Dislexia. São Paulo: Contexto, 2017.

12.3. MÓDULO SABERES E PRÁTICAS II

Disciplina: Deficiência Visual e Educação Inclusiva
Carga Horária: 30h
Ementa:
Definição e classificação de deficiência visual: distinção entre cegueira e baixa visão. Aspectos históricos e legais sobre deficiência visual. Educação inclusiva para pessoas com Deficiência Visual: práticas pedagógicas e currículos adaptados. Braile e outros Sistemas de Comunicação.
Bibliografia Básica:
CAIADO, K. R. M. Aluno deficiente visual na escola. Lembranças e depoimentos. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. FREIRE, M. F. Deficiência Visual: Desenvolvimento, aprendizagem e inclusão escolar. WAK Editora. 2009. MARANHÃO, C. M. A pessoa com deficiência visual: Aspectos históricos, clínicos e educacionais. UNESP. 2009.
Bibliografia Complementar:
AMIRALIAN, M.L.T.M. Deficiência Visual: Perspectivas na Contemporaneidade. Vetor, 2009. LOBO, D. A. Inclusão escolar de alunos com deficiência visual: Recursos e estratégias. Papirus. 2014 MARTÍN, M. B.; BUENO, S. T. Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos. São Paulo: Santos, 2003. MASINI, E. F. SALZANO. Pessoa Com Deficiência Visual, A Um Livro Para Educadores. Vetor. 2007

Disciplina: Educação de Surdos: fundamentos históricos, culturais e pedagógicos
Carga Horária: 30h
Ementa:
Aspectos Históricos e culturais da comunidade surda. Legislação e políticas públicas voltadas para a educação de surdos. Definição, classificação, etiologia e características dos diferentes tipos de surdez. Identidade e cultura surda. Intervenção e práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos.
Bibliografia Básica:
BRASIL. Libras em Contexto: Curso de Língua Brasileira de Sinais. Ministério da Educação, 2005. Disponível em: http://librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf Acesso em: 05/09/2024
QUADROS, R. M., & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SACKS, O. Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
Bibliografia Complementar:
AMARAL, L. R. do. Inclusão e Educação do Surdo: Uma nova abordagem. São Paulo: Plexus, 1998.
FERREIRA, M. A. M. Educação de surdocegos: Fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
SKLIAR, C. Educação e Exclusão: Abordagens sobre a Educação de Surdos. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Disciplina: Altas Habilidades e Superdotação
Carga Horária: 30h
Ementa:
Aspectos políticos e históricos das Altas Habilidades/ Superdotação. Abordagens: cognitiva, psicológica e social das AH/S. Características e indicativos de AH/S. Avaliação. Práticas Pedagógicas especializadas e inclusivas. Estudo e aplicação de instrumentos para triagem dos alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação.
Bibliografia Básica:
COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e Educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: ArtMed, 2011. GAMA, Maria Clara Sodré S. Educação de Superdotados: Teoria e prática. São Paulo: EPU, 2006. VIRGOLIM, Angela M. R.; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Papyrus, 2014.
Bibliografia Complementar:
ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2015. SILVA, Fábio Eduardo. Neurociência e aprendizagem: uma aventura por trilhas da neuroeducação. Curitiba: Intersaberes, 2021. RUIZ MARTÍN, Héctor. Como Aprendemos? Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. Porto Alegre: Penso, 2023.

Disciplina: Tecnologia Assistiva: recursos e estratégias para o ensino
Carga Horária: 30h
Ementa:
Análise da área de Tecnologias Assistivas (TAs) e seu uso com crianças e jovens público da Educação Especial em idade escolar. Estudo dos modelos teóricos que fundamentam o uso apropriado dos sistemas de TAs, da eficácia dos recursos, diretrizes para seleção, implementação, uso e monitoração dos recursos de TAs. Desenho Universal da Aprendizagem (DUA): história, conceitos, princípios e importância prática na sala de aula.
Bibliografia Básica:
MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina P I. (Orgs.). Temas em Educação Especial: conhecimentos para fundamentar a prática. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. v. 1. 471 p. (ebook) https://books.google.com.br/books?id=kbN2DwAAQBAJ&lpg=PP1&dq=TEMAS%20EM%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20ESPECIAL%3A%20M%C3%9ALTIPLoS%20OLHAR%20ES&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=true
MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papyrus, 2013.
SMITH, D.D. Introdução à educação especial - Ensinar em tempos de inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2008.
ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Educação Unisinos, 22(2), 2018, p. 147-155.
Bibliografia Complementar:
BRASIL. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: Deficiência Física. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf aCESSO EM: 05/09/2024.
BRASIL. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física.4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000441.pdf Acesso em: 05/09/2024.
CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregório Bittar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas

para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F. TENHO UM ALUNO SURDO E AGORA? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013. Disponível em: <https://ufscarlibras.blogspot.com/2016/08/estrategias-metodologicaspara-o-ensino.html>
Acesso em: 05/09/2024.

LAUAND, G.B.A.; MENDES, E. G.. **Tecnologia Assistiva**: uma proposta de caracterização e classificação. In: Almeida, M.A.; Mendes, E.G.; Hayashi, M.C.P.I.(Orgs.). (Org.). Temas em Educação Especial: múltiplos olhares. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2008. v. , p. 392-402.

RUIZ MARTÍN, Héctor. **Como Aprendemos?** Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. Porto Alegre: Penso, 2023.

13. QUADRO DOCENTE

Professor(a)	Formação	Titulação
Fátima Suely Ribeiro Cunha	Pedagogia	Doutora
Ilma Celia de Paiva Moura	Letras	Mestre
Laís Alice Oliveira Santos	Pedagogia	Doutora
Marcus Vinicius Costa da Conceição	História	Doutor
Patrícia Piozevan	Pedagogia	Doutora
Sangelita Miranda Franco Mariano	Pedagogia	Doutora
Thelma Maria de Moura Bergamo	Pedagogia/História	Doutora

14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório para a obtenção do título de Especialista em Educação Especial e Inclusiva pelo Instituto Federal Goiano do Campus Morrinhos. O TCC deverá ser elaborado na forma de um trabalho de natureza científica, que deve demonstrar a capacidade do aluno de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, bem como sua habilidade em conduzir pesquisa acadêmica na área da Educação Especial e Educação Inclusiva.

Este trabalho acadêmico científico poderá ser publicado em formato de artigo em periódicos que tenham Qualis, ou como capítulo de livro em que o livro tenha corpo editorial. Como requisito para a obtenção do certificado de conclusão do curso de especialização é preciso que o aluno apresente o termo de aceite para publicação do trabalho e faça o depósito do mesmo no repositório institucional.

14.1. OBJETIVOS DO TCC

- Desenvolver e aprimorar habilidades de pesquisa e escrita científica.
- Contribuir para o avanço do conhecimento na área de Educação Especial e Educação Inclusiva.
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de investigar temas de interesse pessoal e profissional na área da Educação Especial e Educação Inclusiva.

14.2. FORMATO DO TCC

- O TCC deverá ser apresentado na forma de um artigo científico, estruturado conforme as normas da ABNT ou do periódico alvo de submissão.

- O artigo deve abordar um tema relevante na área da Educação Especial, com foco na inclusão escolar.
- O artigo deve refletir o rigor de uma investigação científica, de modo que o trabalho demonstre a capacidade de delimitação de objeto de pesquisa, formulação de problemas, metodologia, resultados e discussões, assim como capacidade de conclusão.

14.3. AVALIAÇÃO DO TCC

A avaliação do TCC pode seguir dois caminhos distintos, conforme descrito a seguir:

- i. Submissão e Publicação em Revista Científica e em livro como capítulo
 - O trabalho deve ser submetido a uma revista científica classificada no sistema Qualis da CAPES ou a um livro que tenha corpo editorial, como capítulo.
 - Caso o trabalho seja aceito para publicação, o termo de aceite para publicação substituirá a necessidade de apresentação à banca avaliadora.
 - O aluno deve apresentar a carta de aceite da revista ou do livro como comprovação da aceitação do trabalho.

- ii. Apresentação à Banca Avaliadora
 - Se o artigo não for aceito para publicação, o aluno deverá apresentá-lo a uma banca avaliadora composta por três membros, sendo pelo menos dois deles docentes do Instituto Federal Goiano e um membro externo, especialista na área de Educação Especial e Inclusiva.
 - A banca avaliadora analisará o trabalho e o julgará em uma das seguintes categorias:
 - **Aprovado:** O artigo atende aos critérios acadêmicos e científicos exigidos, sendo correspondente as notas atribuídas entre 9 (nove) e 10 (dez).
 - **Aprovado com Correções:** O artigo precisa de ajustes, que devem ser realizados no prazo estabelecido pela banca, sendo correspondente as notas atribuídas entre 6 (seis) e 9 (nove).
 - **Reprovado:** O artigo não atende aos critérios acadêmicos e científicos, necessitando de uma reestruturação completa e nova submissão, sendo

correspondente as notas atribuídas abaixo de 6 (seis).

Em casos de reprovação, o estudante terá prazo de 6 (seis) meses para realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação. Se, após a segunda apresentação, o aluno não obtiver aprovação, será desligado do curso, não tendo direito a nenhum tipo de certificação. Porém, sua reprovação no curso não o restringe a concorrer em novo processo seletivo .

Em caso de publicação, deve constar, como coautor(a) do trabalho, o nome de seu(sua) orientador(a).

15. DA ESCOLHA DO ORIENTADOR

Cada estudante deverá buscar orientação para o desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão do Curso entre os professores desta pós-graduação. O estudante poderá buscar um coorientador(a) entre o quadro de professores do IF Goiano (efetivos, substitutos e temporários), ou convidar professor de outra instituição com comprovada experiência com o tema da pesquisa, desde que com a devida anuência do professor orientador.

A Coordenação do Colegiado do Curso, indicada pela coordenação do curso, designará orientador(a) para os estudantes que não obtiverem êxito em sua busca autônoma por um(a) professor(a) orientador(a).

Para exercer a função de orientador, o professor deve possuir, no mínimo, título de Mestre e ter experiência em pesquisa em educação, prioritariamente, com a Educação Especial e Inclusiva.

A definição do(a) professor(a) orientador(a) deve ser feita até o último dia de aula do **terceiro módulo do curso**.

O TCC constitui uma etapa fundamental na formação dos especialistas em Educação Especial e Inclusiva, promovendo a integração entre teoria e prática e incentivando a produção científica na área. A flexibilidade oferecida pela possibilidade de publicação em revista científica ou capítulo de livro visa incentivar a produção de trabalhos de alta qualidade e relevância acadêmica.

16. CERTIFICAÇÃO

O Campus Morrinhos do Instituto Federal Goiano será responsável pela preparação da documentação comprobatória e posterior encaminhamento à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-

Graduação e Inovação (PROPI) e/ou Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para fins de certificação.

O curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva está estruturado de forma modular, permitindo que os cursistas obtenham certificações progressivas conforme avançam nos estudos. A estrutura modular é composta por três módulos de 120 horas cada, totalizando 360 horas, além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As certificações são concedidas da seguinte maneira:

i. **Certificação por Módulo: Curso de Extensão**

Módulo I: Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva (120 horas): Após a conclusão do primeiro módulo, o cursista receberá um certificado de curso de extensão, reconhecendo a conclusão com êxito dos fundamentos teóricos e conceituais da Educação Especial e Inclusiva. Este certificado atesta a compreensão das bases políticas, históricas, legais e conceituais da área, bem como os aspectos do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais específicas.

ii. **Certificação por Dois Módulos: Curso de Aperfeiçoamento**

Módulo II: Saberes e Práticas I (120 horas): Ao concluir o segundo módulo, além do primeiro, o cursista receberá um certificado de aperfeiçoamento. Este certificado reconhece o aprofundamento nas práticas pedagógicas inclusivas, abrangendo tanto a formação e atuação do professor inclusivo quanto a organização do trabalho pedagógico para favorecer a aprendizagem dos diferentes sujeitos da educação especial.

iii. **Certificação por Todos os Módulos: Especialização**

Módulo III: Saberes e Práticas II (120 horas) + Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Completando os três módulos e tendo a aprovação do TCC, o cursista será certificado como especialista em Educação Especial e Inclusiva. Este certificado atesta a formação integral do cursista, que inclui a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, a elaboração de projetos de pesquisa e a realização de intervenções pedagógicas inclusivas fundamentadas teoricamente.

A estrutura modular visa flexibilizar o processo de formação, permitindo que os cursistas avancem conforme sua disponibilidade e necessidade. Esta abordagem possibilita o

reconhecimento gradual das competências adquiridas, incentivando a continuidade dos estudos e a progressão profissional na área de Educação Especial e Inclusiva.

17. METODOLOGIA DE ENSINO

A área da Educação Especial é um campo de estudo vasto e complexo, que demanda não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a reflexão crítica e a aplicação prática desses conhecimentos no contexto educacional para a inclusão escolar. Nesse sentido, a metodologia de ensino deste curso de especialização será pautada por abordagens pedagógicas que promovam a integração entre teoria e prática, estimulando o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos. Portanto, será pautada uma organização do conhecimento de maneira coletiva, promovendo a troca de experiências, a construção colaborativa do saber e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação profissional (Bonals, 2003).

Coadunando com a proposta de ensino colaborativo, elencamos como uma das abordagens metodológicas centrais do curso a “Aula expositiva dialogada” (Coimbra, 2017). Inspirada pela perspectiva freiriana, essa metodologia propõe um ensino participativo e crítico, onde o conhecimento é construído de forma colaborativa entre professores e alunos. Durante as aulas expositivas dialogadas, o professor não apenas transmite informações, mas também fomenta o diálogo, incentivando os alunos a questionarem, refletirem e relacionarem os conteúdos teóricos com suas próprias experiências e práticas pedagógicas. Essa interação dinâmica visa promover uma aprendizagem significativa, em que os alunos se tornam sujeitos ativos no processo educacional, desenvolvendo um pensamento crítico e uma postura investigativa diante dos desafios da Educação Especial e Inclusiva.

Para colaborar na construção das aulas os docentes do curso poderão fazer uso de diferentes recursos tecnológicos, como apresentações em data show, leituras dirigidas, discussões em grupos, análise fílmicas, utilização de músicas, vídeos e outros tantos recursos.

A utilização de estudos de caso permitirá aos alunos aplicar os conhecimentos teóricos a situações reais, promovendo a análise crítica e a resolução de problemas práticos. Serão apresentados casos diversificados para cobrir um amplo espectro de desafios enfrentados por educadores na área de Educação Especial e Inclusiva.

Serão realizadas oficinas e atividades práticas que proporcionarão aos alunos a oportunidade de vivenciar e experimentar técnicas e estratégias de ensino voltadas para a inclusão de alunos com deficiência. Essas atividades incluirão práticas de adaptação

adequação curricular, uso de tecnologias assistivas e desenvolvimento de planos de ensino individualizados.

Considerando a importância da organização do conhecimento de maneira coletiva, a promoção da reflexão crítica, o estímulo à aprendizagem colaborativa, o aprofundamento teórico e o desenvolvimento profissional dos alunos do curso de Especialização em Educação Especial do IF Goiano/Morrinhos, as metodologias de ensino se apresentam como uma proposta formativa relevante e enriquecedora para a formação dos educadores.

18. FREQUÊNCIA E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação das disciplinas do curso de especialização em Educação Especial será definido pelo professor responsável por cada disciplina, devendo ser composto por, pelo menos, duas atividades avaliativas. A aprovação do aluno estará condicionada à obtenção simultânea de uma nota mínima de 6 (seis) em cada disciplina e à frequência mínima de 75% nas aulas, conforme estabelecido pela legislação vigente.

As atividades avaliativas poderão incluir provas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentações, participação em debates, análises de casos, entre outras formas de avaliação que permitam aferir o aprendizado e o desenvolvimento previstos no curso.

Além das avaliações realizadas durante as disciplinas, os alunos deverão elaborar e defender um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a forma de um artigo científico publicável, conforme explicitado no tópico 11 deste PPC. A orientação para o desenvolvimento do TCC será iniciada na disciplina de Metodologia de Pesquisa Científica e continuará ao longo do curso, com a participação nas demais atividades realizadas pela coordenação do curso.

A frequência e o desempenho dos alunos serão mapeados continuamente, e a coordenação do curso fornecerá suporte e orientação para garantir que todos os alunos cumpram os requisitos necessários para a conclusão da especialização.

19. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS MORRINHOS

O Instituto Federal Goiano – *Campus* Morrinhos está situado às margens da BR-153, na região Sul de Goiás, em uma localização estratégica e privilegiada, a unidade ocupa uma área total de 229,04 hectares e sua infraestrutura é composta por setores administrativos; blocos pedagógicos com salas de aula climatizadas e todas com projetores; ampla biblioteca; Centro de Vivência; auditórios; Centro Integrado de Saúde; refeitório com alimentação

gratuita para os estudantes; complexo esportivo; residências estudantis; laboratórios e ambientes para a realização de atividades do ensino, pesquisa e extensão.

Para incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias no processo ensino-aprendizagem dos cursos, o Campus Morrinhos dispõe de instalações físicas, unidades e laboratórios educativos de produção, como os setores de avicultura, bovinocultura, piscicultura, suinocultura, mecanização agrícola, olericultura, fruticultura, cafeicultura e extensas áreas destinadas ao cultivo de diversas culturas para aulas práticas, experimentos e pesquisa.

Somam-se à infraestrutura da unidade, as antigas residências de servidores transformadas em espaços administrativos, onde funcionam o Gabinete da Direção-Geral, a Diretoria de Administração e Planejamento, a Gerência de Extensão, a Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, a Gerência de Infraestrutura, Coordenação de Gestão de Pessoas e a Coordenação Regional de Educação a Distância (EaD).

a) Laboratórios Didáticos de Formação Básica

INFRAESTRUTURA	ESPECIFICAÇÕES	STATUS
Sala de Aula	20 salas de aula, climatizadas, projetor e quadro de vidro, com capacidade para 40 estudantes	Implantado
Biblioteca	Biblioteca com capacidade de 350 estudantes	Implantado
Anfiteatro	Capacidade de 200 estudantes	Implantado
Auditório	Capacidade de 800 estudantes	Implantado
Centro de Convivência	Centro de lazer (com cantina, sala com jogos de mesa etc) para os estudantes.	Implantado
Gabinete de Professores	Gabinetes de professores individualizados para atendimento individualizado de estudantes	Implantado
Sala de Coordenação	1 Sala ampla para reuniões e atendimentos.	Implantado
Laboratórios de Ensino	Espaços com Materiais específicos para atividades de ensino em diversas áreas	Implantado
Brinquedoteca	Ampla espaço com recursos didáticos para formação de professores envolvendo principalmente as áreas de Educação Infantil,	Implantado

	Crescimento e desenvolvimento psicomotor e conteúdos que trabalhem com a ludicidade.	
Laboratório de Formação de Professores (LIFE)	Materiais específicos para a área de Ensino de Ciências.	Implantado
Laboratório de Artes	Recursos diversos para trabalhos que explorem as atividades na dimensão artística.	Implantado
Sala de Reuniões	Espaço com ampla mesa, ar condicionado, Tv 60” e acomodação para 20 pessoas.	Implantado
Laboratórios de Informática	Mesas individuais, Notebooks com acesso à internet	Implantado
NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	1 Sala para atendimentos às Pessoas com Necessidades Específicas, bem como um acervo de recursos e Materiais para tal atendimento	Implantado

20. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Formação de Profissionais Qualificados: o curso visa formar profissionais em Educação Especial e Inclusiva com conhecimentos teóricos e práticos aprofundados, capacitando-os para atuar em diferentes contextos educacionais e contribuir significativamente para a inclusão do público-alvo da Educação Especial (PAEE).

Desenvolvimento de Competências Profissionais: os alunos deverão desenvolver competências específicas para a identificação, avaliação e intervenção junto a alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, utilizando metodologias e estratégias pedagógicas inclusivas dentro dos espaços educacionais em suas práticas cotidianas.

Produção e Disseminação de Conhecimento Científico: A elaboração e publicação de artigos científicos pelos alunos contribuirão para o avanço do conhecimento na área de Educação Especial, promovendo a disseminação de boas práticas e inovações pedagógicas.

Melhoria da Prática Educativa: Espera-se que os egressos do curso implementem melhorias nas práticas educativas em suas instituições de ensino, promovendo ambientes mais inclusivos e equitativos para todos os alunos.

Capacitação Contínua de Educadores: o curso proporcionará uma base sólida para

que os educadores continuem a se capacitar ao longo de suas carreiras, acompanhando as novas tendências e pesquisas na área de Educação Especial.

Impacto nas Instituições de Ensino: A presença de profissionais especializados em Educação Especial e Inclusiva nas escolas e demais instituições de ensino deverá contribuir para a criação de políticas e práticas mais inclusivas, beneficiando diretamente os alunos com necessidades educacionais especiais.

Impacto na Comunidade Escolar: A formação de especialistas contribuirá para a sensibilização e conscientização da comunidade escolar sobre a importância da inclusão, promovendo atitudes mais acolhedoras e colaborativas entre todos os membros da comunidade.

Impacto na Qualidade da Educação: A aplicação de práticas pedagógicas inclusivas e baseadas em evidências pelos egressos do curso deverá resultar em uma melhoria na qualidade da educação oferecida a todos os alunos, especialmente o público-alvo da Educação Especial.

Impacto Social: A formação de profissionais capacitados para atuar na Educação Especial terá um impacto positivo na sociedade como um todo, promovendo a inclusão social e educacional, reduzindo desigualdades e fortalecendo os direitos das pessoas com deficiência.

Impacto na Pesquisa e Inovação: Os trabalhos de conclusão de curso e demais pesquisas desenvolvidas pelos alunos contribuirão para a inovação na área de Educação Especial, gerando novos conhecimentos e práticas que poderão ser adotadas por outras instituições e profissionais.

21. INDICADORES DE DESEMPENHO

Para garantir a qualidade e buscar uma maior permanência dos estudantes no curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva, serão utilizados os seguintes indicadores de desempenho, que permitirão avaliar o progresso e os resultados obtidos ao longo do curso:

- *Taxa de Conclusão dos Módulos:* Percentual de cursistas que concluem cada módulo dentro do período previsto.
- *Taxa de Conclusão do Curso:* Percentual de cursistas que concluem os três módulos e

o TCC, obtendo a certificação de especialista.

- *Satisfação dos Cursistas:* Aplicaremos uma pesquisa de satisfação ao final de cada módulo e ao final do curso para averiguar o nível de satisfação dos cursistas em relação ao conteúdo, metodologia, material didático, e suporte oferecido pelo curso.
- *Desempenho Acadêmico:* Avaliação das notas obtidas pelos cursistas nas atividades e avaliações propostas ao longo do curso.
- *Disseminação dos Conhecimentos:* Percentual de cursistas que realizam o artigo e publicam em periódicos, assim como aqueles que desenvolvem projetos extensionistas em espaços educativos.

Os indicadores de desempenho têm como objetivo mapear continuamente a qualidade e a eficácia do curso, garantindo que os objetivos educacionais sejam atingidos e que os cursistas recebam uma formação de excelência e nela tenham êxito. Através destes indicadores, será possível identificar áreas de melhoria, implementar ajustes necessários e assegurar que o curso mantenha elevados padrões de qualidade e relevância.

22. REFERÊNCIAS

BONALS, J. **O trabalho em pequenos grupos na sala de aula**. Porto Alegre (RS): Artmed; 2003.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo Escolar da Educação Básica 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão I, 2008. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BUENO, J. J.; BUENO, S.; PORTILHO, E. M. L. Aspectos históricos da educação inclusiva no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023038, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17822>

CAMARGO, A. M. F. de; GOMES, R. V. B.; SILVEIRA, S. M. P. Dialogando sobre a Política de Educação Especial na perspectiva Inclusiva. In: **Políticas de Inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado**. Organizado por: GOMES, R. V. B.; FIGUEIREDO, R. V. de; SILVEIRA, S. M. P.; FACCIOLI, A. M. Fortaleza: UFCE; Brasília: MC&C, 2016.

COIMBRA, Camila Lima. A aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana. In: LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2017.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 17ª ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

Documento Digitalizado Público

PPC do curso LatoSensu em Educação Especial e Inclusiva

Assunto: PPC do curso LatoSensu em Educação Especial e Inclusiva
Assinado por: Lais Santos
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Lais Alice Oliveira Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 10/10/2024 23:10:12.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/10/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 660349

Código de Autenticação: 47132a456a

